

Nº 35 W. 44.

1879

Fol. 1

Subdelegado de Polícia Esc.
do Distrito da Corte da Serra, Souza.
Perno de Lagoas.

43/1A

Autos de inquirição.

Autuamento

Anno do Nascimento de Nosso
Senhor Jesus Christo de mil e
trezentos e setenta e nove, aos
vinte e quatro dias do mez de
Outubro do dito anno, em
nossa Corte, por parte do
Subdelegado de Polícia, ex-
ercitavi. Joaquim Carne-
valho de Amaral, foi
me entregue a parte offi-
cial do juiz pello de qua-
ranta, para que se ar-
raste, a qual me foi
para com ter por esta ar-
tuacao suppr, e de
este termo em Trapano
João de Souza, Escrivão
que o escreve

Tenho ao conhecimento de V. Sa. que, no dia 17 do corrente mes, fugio uma escrava de nome Innocencia, de propriedade do Sr. Manuel Firmiano de Figueiredo, morador no Quartirão de S. Mathias, sendo este o seu mihho jurisdica; e quando foi no dia 22, foi achada dita escrava morta em um tambe, que tem perto da Casa do mesmo Sr. Manuel Firmiano de Figueiredo, sendo que, reconheci junto com mas pessoas que meia companhia para tomar fe do quanto me foi communicado, e segundo o testigo, que me contrainos, não houve criminalidade alguma em outra qualqum pessoa, só sin na soffrida escrava, por reconhecer que foi ella de seu voto proprio matou-se apinchando-se em soffrido tambe, e devido a grande queda por ser esta muito alta, resultou quebrar a cabessa e um braço sendo este do lado direito. Além destas pegaduras, resultadas de pedras e paus por onde ella foi esbarrancando-se, em contrainos, um lino atado nas othas que estava muito arrojado, outro no seu coss. Os que a companhia me para testemunhas o facto, foram os Srs. Joaquim Firmiano Vinha alfer, e Agui-

Chirurgo Borges de Mattos eout.,
João João de Frazão e Pedro Antonio
Joachim. O corpo de um cunhamen-
to, como de facto, foi sepultada perto
do taimbé. E para bem da satisfação
a respeito da justiça, faço a presente
participação a fim de pôr a deter-
minar como for de direito e justiça.

De fe. p. o. f.

Quartirão de Joaquim d'Alto de S. Mathes
no Distrito da ~~Costa da Serra~~ da Serra, 430
Outubro de 1879.

Off. me. S. Sub. Legado de Poli-
cia da Freguesia de S. Joaquim da
Costa da Serra.

Andre Velfino Maxado

Respeto do Quartirão de
S. Mathes,

Prescrição para Mandado para serem notificadas
as Testemunhas constantes da presente parte Official, pa-
rá virem de porer neste juizo ogre souberem acerca do
facto da morte da Escrava Ignascencia constante do ^{me}o
officio, para que Marco odia 5 de Novembro proximo
vindouros para vinguente nesta freguesia as 10 horas da
dia na Salta da Casa do Cidadão Luciano Silveira Ju-
larte. — Freguesia de S.^m Joaguim 24 de Outu-
bro de 1878.

Marcel.


Certifico que em cumprimento a pro-
tama acima Supra, passei o man-
dado que adiante vai junto.
Era et supra.

Prescrição do Juiz
Trajano José de Souza

Received of the Treasurer of the
Board of Directors of the
City of New York the sum of
Five hundred and no/100 Dollars
for the purchase of the
Lottery Ticket No. 12345
on the 1st day of January 1888

Attest
John Doe

Received of the Treasurer of the
Board of Directors of the
City of New York the sum of
Five hundred and no/100 Dollars
for the purchase of the
Lottery Ticket No. 12345
on the 1st day of January 1888

4
Obedeçaes Joaquim Cavallero do Amaral, Subdelegado de Policia, P. Suplen-
te em exercicio, nesta Freguesia de S. Jo-
quim do Craveiro da Costa da Serra, na
forma da lei. In In In

Mando a qualquer official de Justica dis-
te Juizo, que este ~~se~~ for apresentado,
sendo por mim assignado, que noti-
ficar neste Distrito as ^{as} testemunhas Jo-
aquim Termino e Nunes, Elizario Bor-
jes de Bithencourt, Jose Joao de Fran-
co, e Pedro e Antonio Joaquim, para
deporer neste Juizo do dia 5 de 96.
Pelas 10 horas do dia, acerca do fabe-
cimento, e homicidio da escrava Imo-
cencia, proprieta de Manoel Termino
de Figueiredo, o que imputo
as testemunhas acima de des-
bediencia; na forma da lei
O que cumpras sob as penas
da lei. Freg. de S. Joaquim
24 de Outubro de 1879. Eu
Procurador Jose de Souza, Escrivão
que descrevi.

Amaral.


Certifico que continuei as leituras
constantes do presente manda-
do, e ficando bem scientes.

O referido é verdade, e deu fé
São Joaquim 5 de Novembro
de 1879.

Esc.^{am} Trajano José de Souza

Inqueritos Policiaes, pelo facto
do falecimento e suicidio da es-
crava Innocencia, da propriedade
de Manoel Ferrnino de Figuerido;
Como adiante se segue.

Assentada

Aos cinco dias do mez de Novem-
bro de mil oitocentos setenta e nove
nesta freguesia de São Joaquim
do Crupino da Costa do Sul, em
Casa de morada de Luciano Sil-
veira Gualarte, eahi estando o Ju-
bdlgado de Policia suplen-
te em exercicio. Joaquim Carabhe-
ro de Amaral, suas testemunhas
abaisso declaradas, foram ellas
inquiridas pelo dito Juiz do-
modo que se segue. Espasse
Constatte por este termo. Eu Juiz
Joze de Souza, Escrivaes que
fizerem.

1ª Testemunha.

Joaquim Ferrnino Nunes, idade qua-
renta annos, pouco mais ou menos,
Casado; natural desta Provincia;
Criador, e morador neste Distrito.
Eaos costumes disse nada. Jurou
aos Santos Evangelhos, em cãm

em um livro delle, em que pozse
a mão direita, e poremto de qua
verdade do que sabesse e per
guntado elle fassse. E sendo per
guntado si com effeito elle teste
muntava a companhia o Inspe
tor no lugar do Itaimbé' don de
achava-se o cadaver da escrava
Inocencia da propriedade do Ci
dadão Manoel Termino de Fe
guedo v.? Respondeu que foi
junto ao inspector como testemu
nha do que fassse encontrado,
em o referido cadaver. Pergun
tado em que estado encontrou el
le testemunha dito cadaver.?

Respondeu que encontrou dentro
do itaimbé' em estado de um bra
co quebrado, com duas quebradu
ras, sendo no braco direito, e assim
mais um ferimento na cabeca
na parte inferior, regulando
tôr ferimento duas polgadas
mais ou menos a largura, di
go comprimento, e de profundida
de ignora, por não ter elle testemu
nha observado esse tanto. Pergun
tado mais, si alem do ferimen
to da cabeca encontrara haver
exmagação dos ossos do craneo.?

Respondeu que não mostrava ex
magação alguma, e só sim
o ferimento dito. Perguntado

6
Perguntado si no cadaver conti-
nha, ou não no corpo vestigos
de cicatrizes, ou outra qualque
Conluzos? Respondeu que não
vio. Perguntado si elle testemu-
nha reconhecer vestigos no
brado do itaimbé, e que reconhe-
cesse que Dila escreve por si
sob jurgasse-se em tal? Respon-
deu que sim, elle testemunha
encontrou vestigos vehementes
que faz crer que assim o fosse.
Perguntado quaes os vestigos
encontrados? Respondeu que
encontrou um fchaleo e não
lembrasse da qualidade e cor,
junto um fralito de fassenda
chadroz, cor azul, no lugar on-
de trilhão de quido do dito ita-
imbé, achando-se tais objectos
em umia arvore, annexo ao bar-
ranco do mesmo. Pergun-
to mais si houve mais en-
tro qualque vestigio? Res-
pondeu que encontrou no ca-
daver um lenço atado nos olhos
sendo este chitado, e outro
mais sendo de seda atado
no pescoço, com duas voltas
na forma de afogar. Pergun-
to si elle testemunha sabe
ou ouio dizer de alguma pessoa
ou pessoas da cara, si dito es

escreva achava-se em estado
de alienação mental, ou em seu
perfeito juizo. na occasião que
de-se o referido facto. ? Respon-
do que não lhe constou de for-
ma alguma que dita escrava
tivesse sofrido alienação, e que
sem convencer-se que estivesse
em seu perfeito juizo, sobre
se repentinamente lhe sobre-
viesse qualquer alteração a-
que desse lugar ao facto. Per-
guntado si elle testemunha tem
plena convicção que fosse dita
escrava por si voluntariamen-
te suicidar-se, ou si foi cauzi-
onada por alguma pessoa. ?
Respondeo que em sua consci-
encia parece-lhe que fosse
ello por si mesmo. Pergunta-
do si elle testemunha tem plena
convicção que dita escrava
gozava estina e bom tratamen-
to de seus Senhores. ? Respondeo
que tem plena convicção que se-
us Senhores davão-lhe boa es-
tina, e tratamento, comprovan-
do acharem-se satisfeito com
ello, e esta com seus Senhores.
Perguntado mais si elle testemu-
nha sabe como foi para ser
descoberta o cadaver de dita es-
crava no referido itambé e por

3

7
e por quem? Respondo que sou-
be por que Dona Emmercia es-
ta de Itambé e firmaria de Itam-
bé, contra a elle testemunha
que indo ella na fonte lavar, en-
contrara com umas Coupas de de-
ta escrava, como a fôrta fosse
junto do referido Itambé, descon-
fion a mesma Senhora que prodi-
dar-se o caso da escrava. E por
matado no Itambé; a quem en-
tão ella dita Senhora foi ao refe-
rido Itambé observar, donde en-
tão logo encontrou os vestígios
do chales e palito; na beira di-
do mesmo, em uma arvore sol-
a arvore que daquella manee-
ra, d'onde muitas vezes se dita
escrava em baixo do Itambé.
Como nada mais sabia, nem
she foi perguntado, deu-se por
feito este depoimento, que
she sendo lido achou confor-
me, e assigna com o jur. do-
que tudo deu fe. Eu Joaquim
Josi de Souza, Escrevo e Gu-
escrivi

Margal.

Joaquim Firmine e Kuny

Itaimbé, perto do caso do mesmo
 Senhor Manoel Tominio, e que fo-
 rão seis dias mais ou menos que
 elle tivera fugido. Perguntado si
 sabe como si deo o facto como foi
 achado dito escravo morto, e
 por quem foi encontrado.?

Respondeo que sabe por ter ou-
 vido dizer de Manoel Tominio
 de Tiquirico, que a escravo foi
 achado morto no Itaimbé, per-
 to da casa do mesmo, por Dona
 Emerencio esposa do mesmo Mo-
 nuel Tominio, esta por disconfi-
 ar que podia dar-se o caso de tal
 o pretico, sendo a mesma Em-
 erencio, atirado em converso
 que tivera com Irineo Tominio
 Borges; dizendo este que podia
 a escravo ter se enforcado no
 matto, ou pinchado-se no Itaim-
 bé; visto que tendo havido in-
 gacões acerca da mesma, pelo
 Tiquirico, e mais lugares, não
 haver encontrado; Deo então lu-
 gar de dito Dom. Emerencio
 se observar os buracos do dito
 Itaimbé; dando então logo en-
 controu vestigios no buraco
 do mesmo em uma arvore
 que achava-se deprimida de
 um Chale, e um palito; donde
 então avistou dito escravo

escrava morta em baurio do se-
firido itaim be'. Perguntado se
com effeito elle testemunha accom-
panham os inspetores no lugar
do itaim be', onde achava o ca-
daver da escrava innocencia
da propriedade de Manoel
Ferreira de Figueiredo. ? Respon-
do que foi junto aos inspetores
como testemunha do que fosse
encontrado, um o referido ca-
daver. Perguntado em que esta-
do encontraron elle encontraron
elle dito cadaver. ? Respondeo
que encontraron dito cadaver
morta no itaim be', em esta-
do de um braço quebrado, com
duas quebraduras, sendo da par-
te direita, e assim mais um fe-
rimento na cabeça na parte
inferior, regulando tal feri-
mento, muito palmo de cunpri-
mento, e com uma pollegada
mais ou menos de largura,
e pollegada e mais mais ou
menos de profundidade
Perguntado mais si alem dos fe-
rimentos declarado si encon-
trou mais alguma cicatriz
no corpo. ? Respondeo que não
viu. Perguntado mais si alem
do ferimento da cabeça o que
mais encontrara sobre os os

9
osso da mesma. ? Respondeo que
somente me contron o ferimento
dito, que indicava ser da pedra
em que recebo o baque da que
do que heon, como demonstrava
o vestigio. Perguntado si vis ves-
tigios na bairada do itaim be' que
fosse recumbido que dali di-
ta escrava tivesse se precipi-
tado no itaim be'. ? Respondeo
que sem elle testemunho me
contron vestigios vehemente
como antes disse, do chalo e
palito que faz creio que elle
por si se encaidasse. Pergunta-
do si houve mais outro qual-
quer vestigio, alem dos declara-
dos. ? Respondeo que mais pon-
de com fazer mais bem como
rasto por no lugar contron umas
lages de pedras, e sem mais en-
contron no cadaver de dita
escrava um limbo alado nos
olhos, sendo este de cor branco,
e outro alado no pescoço sendo
este de chulo, e com duas voltas
dados de forma de afogar. Per-
guntado si elle test. munto
sobre o ouvio deir de alguma
pessoa ou pessoa de cor
si dita escrava achava se
em estado de alimocia mor-
tal, ou em seu perfeito juizo,

D

Quão na occasião que Deo se
refirido facto? Respondeo que não
tho comtudo de forma alguma
que dita escrava tivesse sofri-
do alienação, e que sem Conven-
ci-se que estivesse com seu per-
futo Quiso. Perguntado si tem pleno
conhecimento que dita escrava volun-
tariamente fosse quem se suicidou
se, e si por outro qualquer per-
soa? Respondeo que em sua
Consciencia não posso. Tho que
fossa ella por si mesma. Per-
guntado si elle testemunha
tem pleno conhecimento que
dita escrava gozava estrema
e bom tratamento de seus Se-
nhores? Respondeo que plena
conhecimento que seus Senhores
davao-lhe boa estadia e tratamen-
to, comprovando a chorosa se
satisfeito com elle e esta com
seus Senhores. Perguntado
se não sabia mais alguma co-
za a respeito? Respondeo que
não. E como não mais sa-
ber, não thofoi perguntado
Deo se por furtivo este depoiimen-
to, que thosendo lido a chorosa
conformem, e assigna com o
juiz, de que tudo dou fe eu
Thomaz José de Souza, Escrivão
que se crevi.

M. M. S.

Jose Joao de Araujo

Pedro Antonio Joaquim, idade quarenta annos, mais ou menos, casado, lavrador, natural desta Provincia, e morador neste Districto. Eas costumbres disse nada jurou aos Santos Evangelhos, em um livro delle, em que por suas mãos divida, e prometto dizer a verdade do que souber e perguntado lhe fosse. Perguntado si sabe quem com effeito accusava Innocencia da propriedade de Manuel Terrinho de Figueiredo, esta já fallado, si elle testemunha sabe si ella antes de ser morta andava adias fugida. Respondeo que não soube quem ella andasse fugida, em consequencia d'ello testemunho que passou dias andava augmento de seu caso, e que em San Paulo dita escrava achou-se morta por elle ter Contado dito Manuel Terrinho, quando elle foi o aviso d'Ordem do Subdelegado para acompanhar os inspetores do quartirão para ir em tomor fe' do acanficado, sendo elle como testemunha. Perguntado si sabe em que dia foi encontrado adito escrava morta. Respon-

Respondeo que não sabe odio
em quem foi achado elle morto
mais sim por ouvir dizer de Her-
nani Termino que fazião curio-
sidade que tinha desapparecendo de
casa, quando encontrou dito
homem morto, em um itaim bi-
pinto da casa da morada do refi-
rido Termino. Perguntado si sabe
como si deu o facto de ser esse esse
o morto, por quem foi achado?
Respondeo que não sabe como
foi morto, mais sim foi en-
contrado no itaim bi morto, e
por quem foi encontrado de-
bê que foi por Dona Emme-
ria, capta do dito Termino,
por elle ter este dito. Perguntado
si elle testemunha saber como foi
para esse Senhor saber que
a essar se achava morto
no itaim bi, si alguma pessoa
contaria-lhe, ou tinha sciencia
certa? Respondeo que foi por
disconfiança que elle assumiu
de procurar o corpo de casa, se-
ntando morto por alguma for-
ma; bem como, enforcado, in-
do esta com um menor filho do
cara em essa diligencia, donde
então dito menor avistou no
buraco do itaim bi, um Cholo,
e um palito; quando avista

Q

avistara chamou pela Dona
Emmerencie, declarando que
na beirada do itaimbé estava
dito corpo da escrava, a que
do lugar d'illo vir reconhecer
como de facto encontrou, a ser
por desfigurado em uma ar-
vore, occasio isto que avistou
dito escravo morto em baixo
do referido itaimbé. Perguntado
si acompanhau ao inspector
no lugar do itaimbé onde a-
chaba-se o cadaver da escrava
Emmerencie da propriedade de
Alvaro e Tereza de Figueiredo?
Respondeu que foi junto ao in-
pector como testemunha, de
que fosse encontrado no refe-
rido cadaver. Perguntado em
que estado encontrou esse test-
emunha o dito cadaver? Re-
pondeu que encontrou morto
no itaimbé, em estado de um
braco que brado, com duas
gru braduras, sendo este bra-
ço o direito, assim mais um
ferimento no cabec, na parte
inferior, regularido mais pol-
mo mais ou menos de um
punhado, e quanto a largura
nosas esse testemunha commum
foi qd por haver na mesma
abolidada entre o osso do cras

Craneo e apelle, que indicou ser
feito da sudra donde recebeu o
baque da queda, Perguntado
si o cesso do Craneo de havia se
emmagado? Respondeo que não
observou, e que são somente
ferimentos acim do Dito. Per-
guntado mais si vesse cor-
po alem dos ferimentos de-
clarados, si encontrou mais
alguma Cicatriz? Respondeo
que não tinha mais nada
Perguntado mais si viu vestigios
na beirada do itaumbé que
fosse reconhecido que do li-
dito escravo tivesse se preci-
pitado no mesmo? Respon-
deo que unicos vestigios que
encontrou foi as roupas
já declarados, que faz crer
que ella por si suicidou-se
Perguntado si viu mais outros
vestigios alem dos declarados?
Respondeo que só encontrou
um lenço atado nos olhos, e
outro envolvido no pescoço atar-
do de forma de enforcarse. Per-
guntado si esse escravo antes
de ter-se levado a tal acto, esta-
va em seu perfeito juizo, ou
que soffresse de alguma coiza men-
tal? Respondeo que ignora
si si achavi em seu juizo por

Q

perfeito amador. Perguntado
se tem plena consciência que
a dita escrava por si volun-
tariamente fosse quem suicida-
rou-se, ou si por outro qual-
quer pessoa. Fosse a origem?
Responde que segundo os
vestígios encontrados, que
fosse ella mesma por si pro-
pria. Perguntado si elle testu-
nha tem plena consciência
que dita escrava gozava bom
tratamento, e estimo de seus
Senhores? Responde que igno-
ra. Perguntado si elle testu-
nha sabe, ou si ouvidi-
ver si dita escrava proa to-
mar o expedito que tomou,
de suicidar-se, se foi motiva-
do de rigoroso castigo pratica-
do por seus Senhores, ou ou-
tra qualquer pessoa? Res-
ponde que ignora. E como
nada mais saber, nem lhe
foi perguntado, deo a pro-
priedade este depoimento, que
lhe sendo lido achou con-
foram, mas sabendo escre-
ver assigna a seu sogro o
nhor Luciano Silvino
Gularte com o Jurado que
tudo deu fe. Em Trajano
José de Souza, Escrivão que

que o escrevi

~~Almaral~~

Luciano Silveira Junior

Certifico que em minha as-
tutela as que acabas de de-
por neste inquirito, quando
do luto de mudar de duas
actuaes residencias, e commu-
nicar a este Juiz, dentro de
prazo de um anno, sob as
penas da Lei. Trinquem de
São Jorgim 5 de Novem-
bro de 1879.

Ham. Trajano José de Souza

Corr.

Em mesmo dia me que am-
supra declarados fasso co-
tas antes de inquiritos con-
clusos ao Subdelegado de
Policia, primeiro Suplente
em exercicio, o credendo por
meu Carathuro do Almaral
ra, e foy este termo. Eu Traja-
no José de Souza. Escrevendo
que o escrevi.

Corr.

Constando neste Juiz que -

Antonio Borges de Bitaucourt foi humma testu-
munha das quaes o Inspector do Quartirão de S.^o
Matthias Andrei Delphin Machado levou em sua
companhia para vâcto de fi' do cadavel da Escrava
Igarcencia, e como não consta na parte Official
e elle apparece nesta frequencia Javira que tem para
comparacer hoje opim de de pôr como Testemunha
do referido facto, f.^o tanto determino as Escri-
vas que notifique dito Antonio Borges de Bi-
taucourt para vir dar seu depoimento hoje as 2 horas
da Tarde. — Freguesia de S.^o Joaquin 5 de Novem-
bro de 1879.

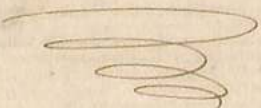
Marat.

Certifico que assisti a Testemu-
nha Antonio Borges de Bita-
court para comparacer hoje as
duas horas da Tarde, o qual ficou
bem sciuto. O referido e ver-
dade e dou fe. Freg.^o de S.^o Joaquin
5 de Novembro de 1879.

Escrivão
Thiago José de Souza

Como em no dia meo e como
supra declarado foi exigido
a testemunha abavio eulrada
Quero comtar foy este termo Eu
Thiago José de Souza, Escrivão
que o escrevi

4.^a Testemunha



4.^a Testemunha.

Antonio Borges de Bitencourt,
idade trinta e cinco annos, prouco
meus annos, Casado; natu-
ral ditta Provincia; Criador, e
morador neste Distrito. Eas
costummo disse nada. Jurou aos
Santos Evangelhos, em um livro
della em que por sua mão dis-
ta, prometto dizer a verdade
do que sou heare e perguntado
se fosse. E sendo perguntado
si sabe quem com effeto a escrava
Immo enciei da propriedade de
Manoel Thomaz de Figuei-
ra, do esta^{ta} ja falecido, si elle tes-
temunha sabe si ella antes
de ser morta andou adicio
fugida? Respondeo que sa-
be por ouir dizer, que dita escr-
va andava fugida, dias antes
da morte, não recordando se
de quem Ouira. Perguntado
mais se sabe em que dia foi en-
contrada dita escrava morta?
Respondeo que soube no dia
em que foi avisado para a-
compañhar ao inspector de
quarta licaõ para tomar
se do cadaver. Perguntado
si sabe onde foi encontrado
dita escrava morta? Respon-

Respondeo que sabe, que
 foi em um itaim be' perto do
 Case do mesmo Firmão. Per-
 guntado si sabe como si deu o fe-
 cto de ser dito escravo morto no
 itaim be'? Respondeo que por
 certo e' que quiza choroso.
 Perguntado si sabe por quem
 foi achado dito escravo morto;
 no itaim be'? Respondeo que
 sabe que foi achado por Do-
 na Camermeir, esposa do
 mesmo Manoel Firmão
 de Tiquirico, isto pois por
 a mesma mulher dito, que
 visto que haviam decorrido
 dias que procurava pela
 mesma escrava, mas em
 contravao noticia alguma
 suspirou que exaustidade
 tivesse morrido enforcado
 ao no itaim be', e que deo lu-
 gar de recorrer por perto de ca-
 ra, d'onde foi ao dito itaim be'
 encontrara morto no mes-
 mo. Perguntado si elle testemun-
 hou a companhia ao inspec-
 tor, no lugar do itaim be' d'onde
 achava-se o cadaver do escr-
 vo Camermeir. ? Respondeo
 que foi junto ao Inspetor
 como testemunha de que
 fosse encontrado, no referido

refirido Cadaver. Perguntado
em que estado em contron o co-
doro. ? Respondeo que em con-
tron morto no Hamibé, e com
uma Cicatriz na cabeça na
parte inferior, regulando ou
as polgadas mais ou menos
de comprimento, que produz
uma polgada de largura.
quanto a profundidade a que-
ra por não ter feito menção,
abriu mais no braço direito
com duas que braçadeiras, que
todos estes ferimentos indi-
cavam ser ocasionados daque-
do que a mesma teve, por
ter cahido com a cabeça sobre
uma pedra. Perguntado si
o coto do craneo achava-se ex-
magado. ? Respondeo que não
observou. Perguntado si além
desses ferimentos já mencio-
nados, não observou si havia
mais outros no corpo do Ca-
daver. ? Respondeo que não
tinha mais. Perguntado si
viu vi ligas na curada do co-
doro, que fosse reconhecido
que dito escravo tivesse si
prejudicado alguma. ? Res-
pondeo que não encontrou.
Perguntado si além dos sinais
declarados si encontrou mais

D

mais algum vestigio no cor-
po do Cadaver, algum si prodes-
se fazer expulso. murecids?

Respondeo que encostrado ma-
is no dito Cadaver, um lenco
atado nos olhos, e outro atado
no pescoço, com duas voltas em
sinipetoma de enforcarse. Per-
guntado si esse escrava an-
tes de dar-se ao facto da mor-
te, estava em estado de aliena-
ção mental, ou em perfeito
juizo. ? Respondeo que não
he consta que tivesse em esta-
do de alienação, e como tam-
bem si estivesse em um per-
feito juizo, e que por tanto nos
pode asseverar de estado per-
feito, ou imperfeito. Pergunta-
do si elle teste munda tem pla-
no continuamento, que dita
escrava gozava, estive e bom
tratamento de seus Senhores.
Respondeo que sabe que go-
zava estive, e bom tratamen-
to, visto que pelos proprios
Senhores demonstravão de
muito satisfeitos com a mes-
ma. Perguntado si elle teste
munda sabe, ou aures dizer
si dita escrava, para tomar
o expediente que tamar de
seu e dar-se, se for motivo



motivado de paucas dividido a
algun rigoroso castigo prático
do por des. Anterior, e outro
qualquer fusão? Respondo
que ignora. Commodo
mais respondendo, nem lhe foi
perguntado, deo-se por finto
este experimento, que lhe sen-
do lido achou conforme, e as-
signa com a jur. do que tu-
de don fe. En Trajano José
de Sousa, Escrivão que o escreve.

~~Amor.~~

Antonio Borges de Bitencourt

Cl. 11.

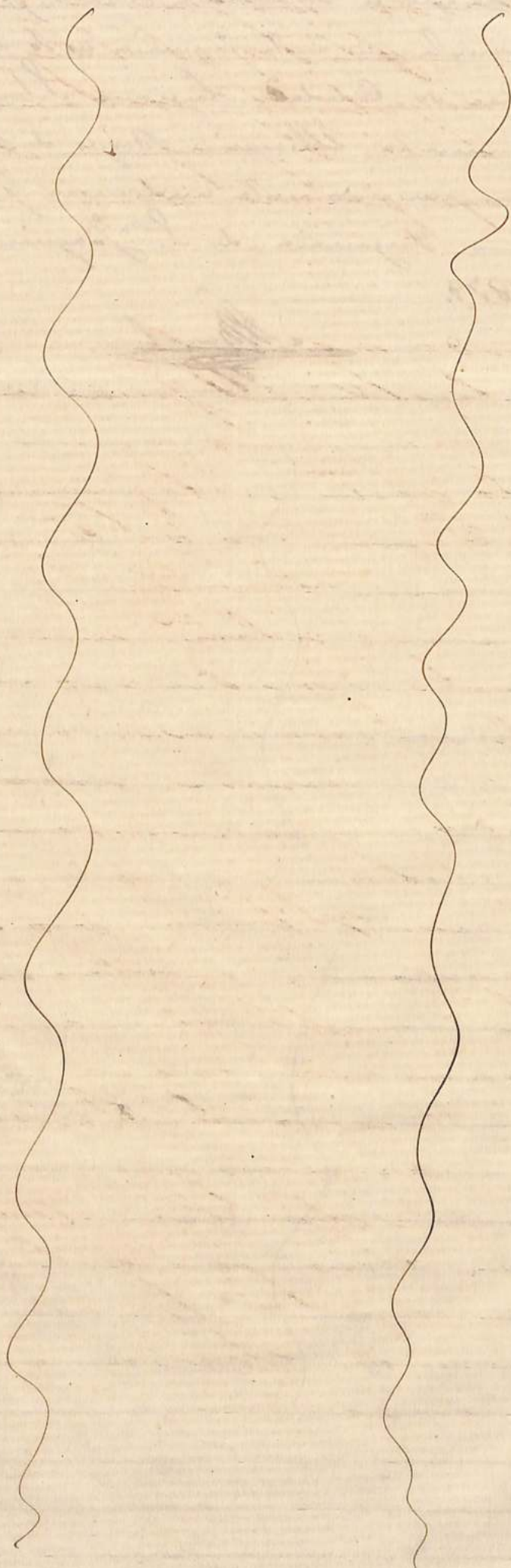
Cos fasso conclusos estes autos
de inquiritos ao Subdelegado
de Policia Suplente imper-
cicio Jozequin Carvalho
de Amorol, e foy este termo
En Trajano José de Sousa, Es-
crivão que o escreve.

Cl. 12.

Descreva-se para mandado para serem notificados, a Cida-
de Manoel Ferrnino de Figueiredo, o filho do mesmo de nome
Manoel, e D. Lucrecia sua mãe do mesmo D. Manoel Ferrni-
no, e hum mulher que achava-se em casa quando foi acha-
do a cadaver da escrava innocencia, para serem depon acerca,

16
do facto da morte da mesma Escrava, para que designo
adiar o corrente mais nesta freguesia as 10 horas do dia na
salla da Casa do Cidadao Luciano Salveira Gualarte, e as-
sim atestarmos a Ellixario Borges de Betancourt, visto
nao ter comparecido nesta audiencia e ter arido porca-
malhor. — Freguesia de S. Joaquin 5 de Novem-
bro de 1879.

Marat.



O Cidadão Joaquim Cavathurê 17
do Amaral, Subdelegado de Po-
licia, suplenente em exercicio na
Trib. de J. Joaquim da Costa de
Sousa, na forma da lei m m m

Mando agnolher official
de justica destes juizes, os que den-
tem nesta juiza, que em cumpre-
mento deste, notifiquem a Manoel
Fermindo de Figueiredo,
e sua mulher D. Emmerenci-
ana, e igualmente a um filho
dos antepassados de nome Ma-
noel; e bem assim um me-
nor que mora em dita casa
para comparecerem nesta ju-
za, nesta Trib. no dia 7 de cor-
rente as 9 horas do dia, para
interrogatorios policias, a cer-
ca da morte da cidade de
Immacencia escrava do ante-
mo Manoel Fermindo, en-
correndo nas penas sob as
formas da lei. O que cum-
pra. Sai Joazeiro 5 de
Novembro de 1879. Eu Tribu-
nal J. de Sousa, Escrivão
que o escrevi.

Em tempo -
citado na mesma forma a Elizario
Borges de Batacourt.
Era et suprema.
Maced.

certifico que em cumprimento ao mar-
cado retro, não houve as pessoas com-
tantes do presente mandado, excepto
a testem Pelicario Borges de Bitencor,
que anda de viagem, ficando
os citados bem scientes, do que
dou fe. Freguesia de São Jo-
quim do Alentejo, da Costa da Ser-
ra, 7 de Novembro de 1879.

Escreveras
Vigam José de Sousa

Termo de assentada.

18

Aos sete dias do mez de Novembro de mil oitocentos setenta e nove, em audiencia extraordinaria que nesta frequencia de São Joaquim do Cruceiro da Costa da Serra, com cara de Luciano Silveira Goularte, fazei o Cidadão Joaquim Barachini do Amaral, Sub-Algado de Policia, suplente em exercicio, onde foy vindo em Escrivão de seu Cargo ao diante, nomina do as nove horas do dia, e ali presentes Manoel Termino de Figueiredo, e sua mulher Emerenciana Maria de Jesus, e seu filho Manoel Termino de Figueiredo Junior, e o menor Cecilio, o juiz procedeo ao interrogatorio do modo que se segue. E por se constar foy este termo. Eu Trajano José de Souza, Escrivão que escrevi.

Interrogatorio feito a Manoel Termino de Figueiredo.

E no mesmo dia meo e ante o supra declarado, pelo dito juiz foy feita a Manoel Termino de Figueiredo, as perguntas que se seguem.

Perguntado qual seu nome? Respondeo, chamar-se Manoel Termino de Figueiredo. Perguntado

Perguntado sua idade? Responde
deu ter sessenta annos, mais ou me-
nos. Perguntado seu estado? Res-
ponde ser casado. Perguntado
onde e' natural? Responderem ser
desta Provincia. Perguntado donde
mora? Responderem que neste
Distrito. Perguntado sua profissao?
Responderem ser proprietario Cria-
dor. Perguntado como se des occupa
de sublevar-se sua escrava Imo-
cencia? Responderem que no dia
vinte do mez de Outubro, proximo
passado, tendo sua filha de nome
Theresa eger a mesma escrava,
esta tomou-se a um acto de pre-
cipitacao, dividindo ao forte queis que
thinha, a quem deu lugar de escapar
recer por dias, e quando no dia
vinte e quatro do dito mez, foi entao
encontrada dita escrava Imocen-
cia, morta, em um itaimbe, que
pertoe esta de propriedade de regi-
dencia do sr. interrogado. Pergun-
tado por quem foi achado? Respon-
derem que foi por sr.
a Senhora Dona Emmerencia
Maria de Jesus, junto um me-
nino seu filho de menor idade
de nome Lucilio, uma filha
do mesmo interrogado, de nome
Emilia, sendo tambem de me-
nor idade. Perguntado como se

Almagal. =

Sabeo o caso de sua Senhora em-
 contrar-se com o referido cadaver-
 ver.? Respondem que como fizes-
 se dias que ditos escravos ~~deuses~~
 desapareceram, e sem haver noticia
 alguma, desconfiou entao sua
 Senhora que podesse por casuali-
 dade dar-se o caso de dito escravo
 ter-se matado, em consequencia
 de a mesma ter ficado com o cara-
 ter de precipitado, entao seguindo-
 to que andava, o menino menor
 de nome Cecilio, avistou varias deu-
 pas de penduradas em uma arvo- ~~Algod.~~
 re, no bairro do dito Itaimbi, sem
 do taeo roupas; um Chale, e um
 palito; nessa occasiao sua Senho-
 ra foi observar ditas roupas, don-
 de entao avistou a escrava em-
 baixo do Itaimbi morta, e que-
 tudo sua Senhora comunicado a elle
 interrogado, foi que pelo mesmo dar
 parte ao inspector de guardias
 Andrei Delfino Machado, vindo
 elle tomar fe; deu parte offici-
 al ao Suballegado, sendo ellem
 interrogado a portador da mesma
 parte official. Perguntado don-
 de andava elle interrogado mes-
 mo que foi descoberto o cadaver.?
 Respondendo que andava no cam-
 po em seu trabalho, e que na che-
 gada em casa de volta, foi que

que sua Senhora orientou-lhe
aquele dia logo d'elli interrogado
das ordens e cumprimentos como
antes declarou. E como nada ma-
is foi-lhe perguntado, nem res-
pondido, assigna o presente au-
to, que assigna, depois de elle ser
lido e achor conforme. e qual
Marcel. = vai tambem assignado pelo di-
to juiz, e rubricado pelo mesmo
porem tudo dao fe. Eu Trajano
Jose de Souza, Escrivaõ que es-
crevi

Jm Cavalleiro do ~~Marcel.~~
Marcel Fermine de Figueiredo

Interrogatorio feito a Emerencia
na Alvaria de Jesus.

Perguntado qual seu nome.? Res-
pondeo chamar-se Emerencia,
na Alvaria de Jesus. Perguntada sua
idade.? Respondeu ter cincoenta e
quatro annos, mais ou menos.
Perguntado sua naturalidade.?
Respondeu que desta Provincia.
Perguntado sua profissao.? Res-
pondeu ser proprietario criador.
Perguntado seu estado.? Res-
pondeu ser casado. Perguntada
sua residencia.? Respondeu que
neste distrito. Perguntado como a-
cho o estado de ter-se a sociedade seu

3

A sua escrava de nome Innocencia?
 Respondeu que no dia vinte de Outu-
 bro proximo passado tendo ella inter-
 gada reprehendido dita escrava, por elle ter
 desatendido, e que levava ao conlu-
 cimento de seu marido, a fim de castiga-
 la com algumas palmatorias dadas. En-
 tao tornou se dita escrava com o ca-
 rater de precipitada, dizendo talvez
 a reprehensas, e que ficou com os
 olhos muito vermelhos, e encara-
 douros durante esse dia, e com a-
 tarde do mesmo dia, desapareceu,
 que ella interrogado entendendo que
 tivesse ido embora, quando vio ~~o~~ ^{Almoxarfe}
 não apparecer nesse dia, e por-
 tanto se por mais dias, inter-
 rou a elle fugido, por sua habi-
 tudão a fugir em tempos de ou-
 tros servilhos. Perguntado a elle
 interrogado si sabe que por seu
 marido foi empregado delinquente
 procurar, e recomendar dito es-
 cravo. ? Respondeu que sim; que
 seu marido logo que desapare-
 ceu, sahio elle em pessoa reco-
 mendar por seus vizinhos, a-
 ti muito frequer, donde em
 tão muitas occasiões que viu a-
 frequer palara com o mes-
 mo subdelegado manifestan-
 do o desaparecimento de dita es-
 crava, e qual virou recomen-

Recomendada como é no tribuna
municipal publico. Perguntada por
quem foi dito escravo achado
morto. ? Respondeo que foi por
ella interrogada, junto o menor,
no de nome Cecilio, de menor idade,
sendo este seu filho, que an-
dando ella interrogada dando
umas voltas ao redor da casa
junto dito menino, encontrei uma
filha da mesma de nome Emi-
lia, tambem de menor idade, mes-
sa occasiao foi pelo seu filho Ceci-
lio visto umas roupas em uma
arvore no buraco do itaimbe, este
entao levou ao conhecimento de
ditas roupas, agarrando logo
dela interrogado se viu como
de facto viu, suas roupas em dita
arvore no buraco do itaimbe, que
ahi entao foi que ella interroga-
da othendo para baixo do arvore,
no itaimbe avistou o cadaver
da referida escrava. Pergunta-
da que roupas eram as que
foram encontradas. ? Respondeo
que foi um Chale, e um poli-
ti. Perguntada que dias fozias
que dita escrava tinha desapa-
recido, ali o dia em que foi en-
contrada morta. ? Respon-
do que fozias cinco dias. Per-
guntada a ella interrogada se

se dita escrava em tempo de seu
 poder de soffrer, ou alguma vez
 soffrer de algum em coarado co-
 mo que São successivas affectar
 em Annhoras, e de quem d'ahi per-
 vir ficarem em Delirio? Respon-
 do que em seu poder o pouco tempo
 que tem, que algumas vezes soffrer
 fortes dores de cabeça, e que de tal ma-
 neira, que vomita e vomita mui-
 to, e torna-se em tal estado en-
 rro, mais que em estado de Delirio
 não si deo em seu poder, mais
 sem foi ella interrogada infor-
 mada pela Senhora Dona Clara
 Viuva do finado Major Saturnino
 de Souza e Oliveira, que dita escrava
 se em poder de outro Senhor na
 Cidade de Lagos, por vezes ficava
 fora de seu juizo, e que dava lu-
 gar de fornicar-se com seus Se-
 nhores. E como nada mais foi per-
 guntado, nem respondido, as-
 signa o presente auto, que por
 não saber escrever assigna a
 seu sogro o Senhor Luciano Sil-
 veira Gubarte como o Juiz, e que
 elle sendo lido achou conforme,
 e que vai tam bem assignado
 pelo mesmo Juiz, e rubricado
 pelo mesmo, da que deu fé.
 Eu Thomeo José de Souza, Es-
 crevto que o escrevi.

Jm Cavallheiro do Alcaide.

Luciano Silveira Gubarte

Interrogatorio feito a Manoel
Ferreira de Figueiredo Junior.

Perguntado qual seu nome? Res.
Gostaria chamar-se Manoel Fer-
reira de Figueiredo Junior. Pergun-
tado, sua idade? Respondeu vin-
te e dois annos, mais ou menos.
Perguntado seu estado? Respon-
deu ser solteiro. Perguntado sua
nacionalidade? Respondeu ser
Vista Brasileira. Perguntado
onde e' morador? Respon-
deu que neste Distrito. Pergun-
tado como e' deen affecto. De se-
nariador, se a escrava Innocen-
cia, de propriedade de seu Pai
Manoel Ferreira de Figueiredo?
Respondeu que sabe que havendo
sua mae reprehendido dito es-
crava, e prometendo-lhe de dar-lhe
algumas palmatorias, quan-
do mais se corrigisse, que dahi
embaõ tomou-se ella em um
estado de precipitada, dividida
ao fôr do genio que tinha. Pergun-
tado donde estava elle interrogado
que curio segun antes disse? Res-
pondeu que estava em casa
de seus Pais, estando duvida por
achar-se doente, e que da cama
foi que observou o occorrido.
Perguntado qual odio em que

Manoel.
H

em que desapareceu dita escrava?

Respondem que foi no mesmo dia a tarde. Perguntado quantos dias decorrerão até o dia em que foi encontrada morta? Respondem que haviam decorrido cerca de dias.

Perguntado, si sabia o lugar onde foi dita escrava encontrada morta?

Respondem por curio dizer que foi encontrada morta em um sítio embe' perto da casa da residência de seus Pais. Perguntado de quem curio dizer que dita escrava estava morta no itaimbe'?

Respondem que curio dizer por sua Mãe Camerina ^{Almeida} e o irmão de Jesus, por ella ter visto morta no itaimbe'. Perguntado elle interrogado si sabe como foi para sua Mãe saber que a escrava estava morta no itaimbe'?

Respondem que foi por que elle desconfiando que poderia ter morrido, visto ~~ter~~ decorrido dias do desaparecimento, sahio de acin- co o llo por perto de casa, junto com um irmão menor de nome Cecilio, e uma sua irmã também menor, de nome Emilia, ocasião esta que o encontrou morto no itaimbe' com uma ferma em co- lha- da, e um braço pela mesma for- ma da ferma, e que elle interro-

interrogado disseu de ir em casa
ver Divido o em como do que esta
va soffrendo, e qual achava-se de
saude. E como nada mais sabia
nem lhe foi perguntado, assi-
gna o presente auto, que lhe sen-
do lido achou conformem, e qual
vai tambem assignado pelo
juiz, e rubricado pelo mesmo,
do que tudo deu fe'. Eu Trojans
Almaral = José de Souza, Escrivão que se
crevi.

Manoel Termino de Siqueira for

Interrogatorio fatto a meo minor Cicilio

Perguntado qual seu nome? Respon-
do que se chamava Cecilio. Pergunta-
do sua idade? foi respondido por
seu Pai Manoel Ferrnino de
Figueiredo, que ter doze annos.
Perguntado se mais annos. Pergun-
tado donde e natural, foi res-
pondido que desta Provincia.
Perguntado si sabe quem e vido-
ro que morreu a escravo Imo-
cencia de seu Pai? Respondeo
que sabe por vio ella morta
no itambé porto da casa de re-
sidencia de seu Pai. Perguntado
como foi para elle irseger a
quem andava fazendo, e quando

Siandava no campo em alguma
 ocupação, ou a quem andava?
 Respondendo que andava junto
 com sua Ebai, por um Capão
 de matos, perto da casa procurando
 a ver se encontrava com a dita
 escrava, o que este que elle inter-
 rogado avistou umas roupas de
 luto escuro penduradas em um
 a arvore annexo ao itaim be, e
 que cujas roupas era um Chale
 e um palito, dizendo então elle inter-
 rogado para sua Ebai, que avis-
 tou umas roupas penduradas ^{de} ~~de~~ ^{Marat.}
 em uma arvore annexa a
 um be, tempo este que foi elle in-
 terrogado junto sua Ebai no re-
 ferido lugar, e quem ali então foi
 quem elle e sua Ebai avistaram o
 Cadaver da referida escrava mor-
 ta em baixo do itaim be. Por que
 tudo o que debaixo sua Ebai lo-
 gora acharão o Cadaver? Res-
 pondeo que voltaram para a
 Casa, e que sua Ebai deu por-
 te a um Pai. E como nada mais
 lhe foi perguntado, nem Res-
 pondeo, assigna por elle não
 saber escrever o Senhor Lacerda
 no Salvo Guelarte com o Juiz
 do que tudo deu, fez duas hi-
 stórias que era conforme,
 o qual vai também assignando

Phorad.

Qala

Chap. Era et Supra.

March

Remessa.

Edelhes faço remessa ao Sr. Es-
crivão do Juizo Municipal do
Terro, Terro José Luiz Pereira
e foy este Terro. Eu Terro Jo-
se de Souza, Escrivão gen. des
Crevi.

Remetidos em 11 de
Outubro de 1879

Data

Eu no digo-aos deante do Sr.
vembro do mil Otto Centos Setenta
e nove mil e quatro de Lago no
um Contorio no foi entregue no
to autor por parte do Escrivão de
Subdelegado do São Joazim da
Corta da Serra Terro Joze
de Souza, e foy este Terro. Eu
Joze Luiz Pereira Escrivão (descri.)
Chy.

Sas de ante do Sr. vembro do mil
otto Centos Setenta e nove mil e
quatro de Lago no um Contorio
foi entregue no Contorio do Escri-
vã Municipal do Terro do Juizo
Cardoso Terro do Sr. de, e foy
este Terro. Eu Joze Luiz Pereira
Escrivão (descri.)
Chy.

Remetido ao Promotor Publico, para proceder em
fora do Sr. Lago 2.º de novembro de 1879.

(M. B. Mello)

Data

Quo numero dia menses e anno
nuestro declarado esse anno Car-
toris neta Cidade de Lagos em
foi entregue em neta autos por par-
te do Juiz do Municipal Dami-
to Manuel Cardoso Pereira de
Almeida, e fis este termo. Eu Joz. Luis
Pereira numas (Assin.)

D. Pereira.

Edillo faco Pereira de Promo-
tor Publico de Comarca de Cami-
cio Lopo d'Alvaro, e fis este termo.
Eu Joz. Luis Pereira numas (Assin.)

R. m. do R. do R.

Pereira

Jornal do Dr. Luiz Pereira

Visto o inquerito policial e o in-
terrogatorio, nada tendo a requerer, mais
V. S. ordenar a que por de lei
Lagos 24 de 9 de Novembro de 1879

O Promotor P. inst.
Off. de Lopo de Faro

Nota

Das vinte e nove de Novembro
de mil oitocentos e setenta e nove
esta Cidade de Lagos em um
cartorio em foi intyguem estes
autos por parte do Promotor
Publico da Comarca do Municipio
Lagos de Vago, e fis este termo.
Eu Joz. Luis Pereira escrivão a
carta.

Chm

Das facho concluidos ao Juiz
Municipal Doutor Manuel
Cardoso Pereira de Mello, e fis
este termo. Eu Joz. Luis Pereira
escrivão (Assum)

Chf

Nota-se no presente processo a falta do
cognome do delicto indispensavel, e que bem po-
deria trazer algum esclarecimento acerca da
causa da morte. Entretanto, tendo o Sen-
hor Promotor publico conformado-se com o im-
plexo inquirito a que se proceder, e nada de
terido requerido, ordeno que retiram os carti-
rios presentes autos, para serem archivados.
Lagos 10 de Dezembro de 1879.
(Assum)

Alago pelo ~~municipio~~ Juiz em foi
intyguem estes autos Vago fis este
termo. Eu Joz. Luis Pereira escrivão
vao (Assum)

Certifico por in-

Dato

Noventa e seis dias e anno
recto delorado en uno canto
rio esta Ciudad de Lagos en for
notique ratos autos por parte de
Jefe Municipal Doctor Mano
el Cardero Viñera de Lillo, e
por otro termino. En Jefe Luis Pi
reira unanimes (Cesum).

Certifico que intimé a Pro
motos Publicos de Comarca
Mauricio Lopez de Haro, e do
Assachos rectos ficon e cinco
Quodon fi. Lagos 10 de De
tiembre 1848

Luis Piñera

